

**A ARTE E A HISTÓRIA DA PRODUÇÃO DE PESOS DE REDE DE BARRO,
“PANDULHOS”, NO LITORAL DO PARANÁ, BRASIL**

ART AND HISTORY OF PRODUCTION OF WEIGHT OF CLAY NETWORK,
"PANDULHOS", THE COAST OF PARANÁ, BRAZIL

Marcos de Vasconcellos Gernet¹

Elizângela da Veiga Santos²

RESUMO

Os pesos de rede feitos em barro, “pandulhos”, foram intensamente produzidos e utilizados pelos antigos pescadores do litoral paranaense, e sua fabricação exigia todo um conjunto de técnicas. Para a realização deste trabalho foram escolhidos e analisados nove sítios arqueológicos históricos em quatro municípios do litoral do estado do Paraná. Ao todo encontraram-se 67 pesos de rede de seis diferentes modelos, distribuídos nos nove sítios, sendo o da Ponta do Poço o local a apresentar o maior número de peças. A praticidade do uso de chumbos industriais associada ao baixo preço das peças tornou a produção destes “pandulhos” inviável e mesmo assim ainda foram fabricados, principalmente nas ilhas, até meados da década de 1960. A pesquisa realizada demonstrou o rico potencial arqueológico dos municípios do litoral do Paraná.

Palavras chave: Pesos de rede, sítios arqueológicos históricos, litoral do Paraná.

ABSTRACT

The network weights made of clay, "pandulhos" were produced and used extensively by the ancient fishermen Paraná coast, and its manufacture required a whole set of techniques. For this work nine archaeological historical in four coastal municipalities of the state of Paraná sites were analyzed. Altogether met 67 pesos network distributed in nine sites being the tip of the Well site to present the largest number of pieces. The practicality of using industrial

¹ Bacharel em Gestão Ambiental, Mestre em Ciência do Solo pela Universidade Federal do Paraná, Doutorando em Ciência do Solo pela Universidade Federal do Paraná. Endereço profissional: UFPR - setor Litoral, telefone: (41) 99794679, e-mail: lmv.gernet@gmail.com

² Bacharel em Gestão Ambiental pela Universidade Federal do Paraná, telefone: (41) 98274053, email: lizveiga.ga@gmail.com

pellets associated with the low parts, made the production of these "pandulhos" impractical and yet were still produced mainly on the islands until the mid-1960s. The research demonstrated the rich archaeological potential of municipalities the coast of Paraná.

Keywords: Network weights, historic archaeological sites, coast of Paraná.

INTRODUÇÃO

A pesca é uma atividade desenvolvida no litoral paranaense desde o período Holocênico (últimos 11000 anos de história da Terra), prova disto são os vestígios encontrados nos sambaquis (formações artificiais constituídos na sua maior parte por conchas de moluscos utilizadas na alimentação dos povos pré-históricos que habitaram o litoral paranaense), como anzóis e pontas de arpão feitos de ossos, poitas e outros instrumentos feitos de pedra (GERNET & BIRCKOLZ, 2011). Possivelmente materiais de origem vegetal como remos e canoas eram também utilizados pelos homens pré-históricos, mas com o passar dos anos acabaram não se preservando (BIGARELLA, 2007).

A grande quantidade de ossos de peixes (marinhos, estuarinos e dulcícolas) localizados nestes sítios, reforça a idéia de que estes homens desenvolviam atividades piscatórias para satisfazer suas necessidades primárias de proteínas (FERREIRA, 1972). Ossos de golfinhos e baleias também são freqüentes nos sambaquis paranaenses o que nos leva a crer que estes animais eram capturados por esses grupos caçadores-coletores-pescadores e não apenas aproveitados quando eventualmente encostassem ao longo das praias mortas ou doentes como menciona (BIGARELLA, 2007).

Segundo Mello e Alvim & Uchôa (1976) que estudaram as populações de sambaquis, verificou-se que os indivíduos do sexo masculino apresentavam os ossos do tronco mais desenvolvidos, indicando um esforço excessivo proveniente de atividades relacionadas à natação e remo, possivelmente voltadas à pesca.

Também em sambaquis encontraram-se trançados vegetais confeccionados com feixes de fibra de embaúba *Cecropia* sp., que devido as características apresentadas, serviam como redes de pesca. Nestes mesmos sítios localizaram-se rochas sulcadas que poderiam funcionar como pesos de rede (PROUS, 1992). Possivelmente estes apetrechos eram utilizados como barreiras ao deslocamento dos peixes que eram capturados manualmente, ao invés de utilizá-las para emalhar como nos dias atuais (SMITH, 1979).

Porém a evolução da tecnologia pesqueira só ocorreu a partir do contato dos indígenas do litoral paranaense com os portugueses durante os séculos XVI e XVII (LANGOWISKI, 1976). Dentre os novos equipamentos introduzidos pelos europeus nas atividades pesqueiras encontramos os chamados “Pandulhos”, um termo português para designar pesos de rede feitos de barro, cujo formato pode remeter a uma origem Luso-Romana ou Troiana (FIGUEIREDO, 1898).

A estrutura básica destes pesos é uma ou duas perfurações centrais, nas quais é amarrado o calão da rede. A coleta da argila nos “barreiros” específicos, respeitando as fases certas da lua, o manuseio desta argila até atingir o formato correto das peças e as técnicas certas para queima dos objetos formam um conjunto elaborado de manifestações artísticas dominado por um pequeno grupo de pessoas.

De acordo com Diegues (1983); Adams (1996) no Brasil, a pesca artesanal encontra-se vinculada historicamente, à influência indígena, portuguesa e a negra. Dos indígenas as populações litorâneas herdaram o preparo do peixe para a alimentação, o feitiço das canoas e jangadas, as flechas e os arpões; da cultura portuguesa, herdaram os anzóis, pesos de rede de barro (Pandulhos) e redes de arremessar e de arrastar; e da cultura negra, herdaram a variedade de cestos e outros utensílios utilizados para a captura dos peixes.

Os próprios bandeirantes em suas incursões interioranas sobreviviam da caça e da pesca difundindo novas técnicas utilizadas nestas atividades. Este trabalho objetiva identificar os principais modelos de pesos de rede encontrados em diferentes sítios arqueológicos do Litoral do Paraná, apontando aspectos marcantes sobre a história local e o lamentável desaparecimento de uma técnica milenar.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram analisados nove sítios arqueológicos históricos (Sítio Rua Cel Afonso, Sítio Ilha da Sepultura, Sítio Ilha do Farol, Sítio Ponta do Poço, Sítio Maciel, Sítio Nácar, Sítio Ilha da Cotinga, Sítio Ilha do Mel e Sítio Europinha) em quatro municípios do litoral do estado do Paraná (Guaratuba, Paranaguá, Pontal do Paraná e Matinhos), onde realizou-se apenas prospecções visuais não interventivas de acordo com Gernet *et al.* (2012), ou seja, sem a realização de coletas e escavações, respeitando-se a Lei Federal 3924/1961 e seus respectivos artigos (BRASIL, 1961). O trabalho foi desenvolvido no período de dois anos (2011/2012) levando-se em consideração a influência das marés, uma vez que todos os sítios localizavam-se no entorno das baías de Paranaguá e Guaratuba, sendo necessário

para realização das prospecções, períodos de maré baixa. As peças localizadas foram higienizadas com pincel e posteriormente fotografadas em fundo negro utilizando-se máquina digital e escala de 1 cm. Todos os pesos encontrados foram medidos utilizando-se paquímetro de precisão e os pontos de localização dos objetos foram marcados com GPS. As peças não foram coletadas.

Foram realizadas entrevistas com moradores próximos aos sítios arqueológicos estudados, e também a comunidade de Medeiros, fazendo perguntas referentes ao uso e fabricação dos pesos de rede de barro por seus antepassados.

Os trabalhos preliminares para o conhecimento dos sítios iniciaram-se através de consulta à bibliografia arqueológica relativa ao litoral paranaense. Um levantamento bibliográfico também foi realizado visando à possibilidade de identificação e caracterização dos pesos de rede encontrados, facilitando desta maneira a caracterização dos sítios.

Visitas ao Museu Paranaense e também ao Museu de Arqueologia e Etnografia de Paranaguá, possibilitaram um trabalho comparativo com alguns materiais que encontravam-se depositados em reserva técnica. Pesquisas no Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá (IHGP) favoreceram a contextualização histórica dos locais. Efetuou-se um levantamento do material cartográfico referente às áreas trabalhadas, estabelecendo os limites de interesse do trabalho e as melhores formas de acesso aos diferentes locais.

A nomenclatura utilizada para descrever os pesos de rede foi convencionada pelos próprios autores, estando diretamente relacionadas com a morfologia dos objetos.

RESULTADOS

A partir de relatos orais obtidos com moradores da comunidade de Medeiros no litoral do Paraná, a fabricação artesanal dos pesos de rede, iniciava-se pela coleta da argila “barro Massapé”, de coloração acinzentada, e que deveria ser colhido ao longo do período de lua minguante. Durante o manuseio da argila para a confecção das peças acrescenta-se uma espécie de farinha “Tacuí”, que servirá de antiplástico. A queima dos artefatos é realizada na lua crescente, em um forno de chão simples, em semicírculo.

Ao todo encontraram-se 67 pesos de rede feitos de barro e suas diferentes distribuições podem ser observadas na Tabela 01.

Municípios	Sítios	Qtde. de pesos
Guaratuba	Rua Coronel Afonso	07
	Ilha da Sepultura	03
Pontal do Paraná	Ponta do Poço	19
Paranaguá	Ilha do Mel	04
	Ilha da Cotinga	03
	Maciel	09
	Europinha	09
	Nácar	12
Matinhos	Ilha do Farol	01

Tabela 01 - Quantidade de pesos de rede encontrados em cada um dos sítios estudados.

Com relação a sua morfologia observou-se seis diferentes formatos sendo o mais comum o peso denominado “bolachão”, representando o característico Pandulho Luso-Romano (Figura 01), uma evidência direta de que estes elementos foram introduzidos pelo europeu português, substituindo a tecnologia indígena de uso de rochas como pesos de rede.



Figura 01. Pesos de rede modelo “bolachão”, típicos Pandulhos Luso-Romanos. Escala de 1cm Fonte: o autor.

Todos os pesos encontrados apresentavam textura compacta, com boa distribuição de antiplásticos e estes são formados principalmente de grânulos de quartzo com espessura variando de 1 a 3 mm (Figura 2). Em alguns casos verificou-se a presença de material vegetal e fragmentos de cerâmicas reaproveitadas, adicionadas à massa argilosa. Com relação às fontes de retirada do barro, levamos em consideração o trabalho de Cabral (1999), o qual menciona que para a maioria dos ceramistas, prevalece o princípio do menor esforço, retirando-se a argila dos locais mais facilmente acessíveis aumentando a comodidade.

As perfurações por onde se amarra o calão da rede, variam de uma a três, confeccionadas, segundo depoimentos de antigos pescadores, utilizando-se de pequenas “taquarinhas”, produzindo orifícios bem padronizados. Na parte superior dos pesos, observa-se em todos os modelos com exceção do “cilindro”, um sulco contínuo de profundidade variável aonde se encaixa o cabo da rede, este sulco segundo os entrevistados também era produzido utilizando-se bambus e taquaras ou a ponta dos próprios dedos.

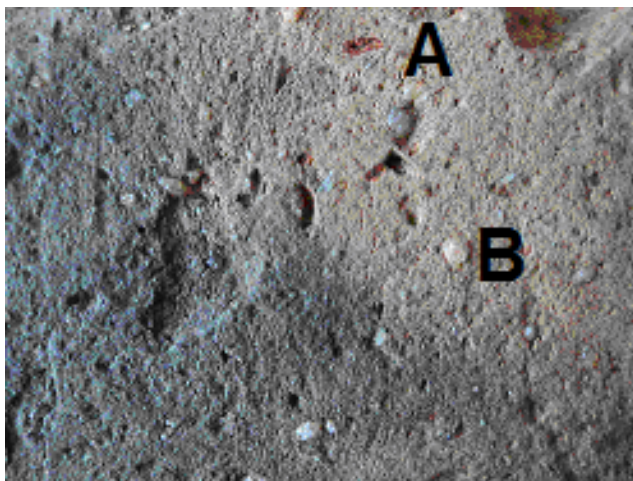


Figura 02 - Diferentes tipos de antiplástico misturados à massa de argila. **A**-fragmento de cerâmica e **B**-Grânulo de Quartzo. Fonte: o autor.

Quanto à queima da argila predominou uma oxidação incompleta sendo possível verificar diferentes manchas na mesma peça, apresentando a parte interna mais escura que a externa. Seis peças apresentavam-se pintadas de vermelho, das quais duas encontradas no Sítio Ponta do Poço em Pontal do Paraná, uma no Sítio Ilha da Sepultura em Guaratuba e três no sítio Maciel em Paranaguá. Apenas um peso de rede modelo “bolachão” localizado no Sítio Ponta do Poço, apresentou desenhos simples em apenas uma das faces (Figura 03) produzidos por alguma forma de instrumento pontiagudo.



Figura 03 - Desenhos produzidos por material pontiagudo. Peso encontrado no sítio Ponta do Poço. Fonte: o autor.

Não eram utilizadas fôrmas para fabricação das peças, o que é facilmente perceptível pela presença de irregularidades em suas bordas.

No sítio da Ponta do Poço foi o único em que localizou-se pesos do modelo denominado “Semilunar” (Figura 04) apresentando um formato característico de canoa e sempre com três perfurações.



Figura 04 - Peso de rede modelo “Semilunar” - Sítio Ponta do Poço. Escala de 1cm
Fonte: o autor.

Nos sítios Ponta do Poço, Rua Cel. Afonso e Nácar encontraram-se pesos do modelo “Cilindro” (Figura 05), apresentando uma única perfuração central pela qual passava o cabo da rede, sendo fixado a este por dois entrenós, semelhante à forma em que são amarrados os chumbos nas tarrafas modernas. Estes pesos segundo antigos moradores, são os melhores para pesca estuarina, não enterrando no fundo lodoso facilitando desta maneira o recolhimento da rede.



Figura 05 - Peso de rede modelo “Cilindro”. Escala de 1cm Fonte: o autor.

Outro modelo encontrado nos sítios Ponta do Poço, Nácar, Europinha, Maciel e Ilha da Cotinga foi o denominado “gota” (Figura 06), com formato semelhante ao nome e apresentando uma única perfuração central no qual amarrava-se o calão da rede. Este é um modelo cuja principal vantagem é sua leveza, devido ao seu pequeno tamanho, facilitando o lançamento e recolhimento da rede.



Figura 06 - Peso de rede modelo “Gota”. Escala de 1cm Fonte: o autor.

No sítio Ilha da Sepultura em Guaratuba, foi o único local a ser encontrado um modelo de peso bastante diferenciado, denominado pelos autores de “Barca” (Figura 07), cuja disposição dos orifícios e do sulco, mostra uma complexidade maior no processo de

amarração deste no cabo da rede, o que nos leva acreditar no seu uso em pesca de mar aberto. Esta peça como podemos verificar na foto, apresentava-se pintada de vermelho.



Figura 07 - Peso de rede modelo “Barca” - Sítio Ilha da Sepultura. Escala de 1cm
Fonte: o autor.

Nos sítios da Ponta do Poço em Pontal do Paraná e da Rua Cel. Afonso em Guaratuba, encontramos exemplares de pesos do modelo denominado “Pastel” (Figura 08), cujo formato é uma mescla dos modelos “Bolachão” e “Cilindro”, sendo ligeiramente compacto, apresentando uma perfuração central na qual se passava o fio de encala para amarrar o cabo da rede encaixado no sulco superior. A amarração era feita utilizando-se de dois entrenós como mencionado anteriormente para o modelo “Cilindro”. De acordo com antigos pescadores, também era um bom modelo para pesca em áreas estuarinas.



Figura 08 - Peso de rede modelo “Pastel”. Escala de 1cm Fonte: o autor.

O maior exemplar de peso de rede encontrado foi um modelo “Bolachão”, apresentando três perfurações, localizado no Sítio Europinha, cujo tamanho atingiu 22,4 cm de largura e 11,5 cm de altura, possivelmente utilizado para pesca de animais de grande porte, como meros, garoupas e provavelmente mamíferos marinhos como golfinhos ou mesmo baleias. A dificuldade interpretativa está no fato de compreender como era feito o lance e a retirada das redes formadas por peças deste tamanho, exigindo um esforço de muitas pessoas para realizar a pesca. Já o menor exemplar encontrado foi um modelo “Gota” com 3,7 cm de altura e 2,5 cm de largura, encontrado no sítio Nácar.

Segundo depoimentos de antigos pescadores, a produção da cerâmica no passado da população litorânea era uma atividade eminentemente feminina, no entanto a confecção dos pesos de rede era na maioria das vezes executada pelos homens, que sabiam o tamanho exato, modelo e quantidade suficiente de acordo com o tipo de pescaria que iriam realizar. A escolha certa da argila era fundamental para a fabricação de uma boa peça, pois devido ao excesso de salinidade (Halita), poderiam ocorrer quebras nos objetos após serem assados, perdendo-se todo o trabalho de confecção.

Embora saiba-se que os homens dos sambaquis desenvolviam atividades pesqueiras, não há registros de pesos de rede de barro encontrados nestes sítios. No entanto para Gaspar et al (2004), em sítios arqueológicos de populações pré-históricas não sambaqueiras do Rio de Janeiro foram encontrados pesos de rede feitos em argila, mas cujo formato em nada se assemelha aos localizados nos sítios históricos do litoral do Paraná.

Com o passar dos anos, a praticidade do uso de chumbos industriais associada ao baixo preço das peças, tornou a produção destes “pandulhos” inviável e mesmo assim ainda foram fabricados, principalmente nas ilhas, até meados da década de 1960. Em algumas comunidades como o Maciel, localizada na entrada da Baía de Paranaguá, a grande quantidade de pesos de rede encontrados no meio da mata e margens da baía, demonstrando locais de antigas ocupações, faz com que moradores acabem usando este material antigo em suas redes de pesca, perdendo-se um importante material, testemunho da história do litoral paranaense.

CONCLUSÃO

A diversidade na morfologia dos pesos de rede encontrados nos poucos sítios arqueológicos pesquisados nos leva a crer que cada comunidade pesqueira ou cada grupo

Divers@! Revista Eletrônica Interdisciplinar/Matinhos/Vol.7, n.1, p. /Jan./jun./2014. 11

tinha diferentes técnicas ou preferências metodológicas no momento de desenvolver suas atividades. Isto se reflete nos diferentes modelos de peças encontrados lembrando que todos os sítios localizavam-se em áreas adjacentes as baías de Paranaguá e Guaratuba ou seja todos estavam diretamente relacionados a um mesmo tipo de ambiente (estuarino).

De acordo com os depoimentos obtidos, cada modelo de peso estava relacionado a funcionalidades preferidas por seus criadores, que então acabavam sendo passadas de pai para filho sofrendo poucas alterações ao longo dos anos. De maneira geral buscava-se sempre uma facilitação no momento da pesca e do transporte das redes e também uma otimização na obtenção do pescado. Todas as pessoas entrevistadas, mesmo os mais jovens, conheciam ou já haviam ouvido falar nos pesos de rede de barro, no entanto não conseguiam associar a importância histórica destas peças para a preservação da memória das antigas práticas culturais cotidianas do litoral paranaense.

Baseado nos depoimentos, desde a década de 1960 não há mais notícia da fabricação destes pesos de rede por parte dos pescadores do litoral paranaense, técnica esta que inevitavelmente acabará se perdendo.

A pesquisa realizada demonstrou o rico potencial arqueológico dos municípios do litoral do Paraná. Os sítios identificados apresentam aspectos marcantes sobre a história local, representando, entre outros, fatos relacionados às atividades econômicas e de subsistência dos diferentes grupos, sendo a pesca uma das mais importantes. Lamentavelmente os laços de continuidade com o passado acabam não sendo percebidos pelas diversas comunidades onde os sítios arqueológicos estão inseridos e a memória que deveria ser preservada acaba pulverizando-se.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, C. **Caiçaras na Mata Atlântica: pesquisa científica versus planejamento e gestão ambiental**. São Paulo: Anna Blume, 1996, 337 p.

BIGARELLA, J. J., **Matinhos: o Homem e a Terra - reminiscências**. Curitiba: ADEA, 2007, 402 p.

BRASIL. **Lei n 3924 de 26 de julho de 1961**. Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/1950-1969/L3924.htm. Acesso em: 20 abr. de 2012.

CABRAL, J. M. P., "Caracterização de materiais arqueológicos. Determinação de proveniências". **Al-madam, Centro de Arqueologia de Almada**. Portugal, v. 8, nº 2, p. 29-40, 1999.

DIEGUES, A. C. **Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar**. São Paulo: ed. Ática, 1983.

FIGUEIREDO, A. M., Contribuição para a história da pesca em Portugal na época Luso-Romana. In: **Archeólogo Português**, v. IV, n. 1-6, Lisboa, 1898.

FERREIRA, A. R. **Viagem filosófica pelas capitânicas do Grão Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá 1783-1792**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1972.

GASPAR, M. D.; TENÓRIO, M. C.; BUARQUE, A.; BARBOSA-GUIMARÃES, M.; OLIVEIRA, J. C. & SCHEEL-YBERT, R. Histórico e principais resultados do projeto de investigação: O aproveitamento ambiental das populações pré-históricas do Rio de Janeiro. **Arquivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v. 62, nº2, p.103-129, 2004.

GERNET, M.V. & BIRCKOLZ, C.J. Fauna malacológica em dois sambaquis do litoral do Estado do Paraná, Brasil. **Biotemas**, Santa Catarina, v. 24, nº3, p. 39-49, 2011.

GERNET, M.V.; BIRCKOLZ, C.J. & SANTOS, E.V. Arqueologia histórica na região da Ponta do Poço, município de Pontal do Paraná, Paraná: Estudo de um sítio arqueológico por métodos não interventivos. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 13, nº44, p. 75-88, 2012.

LANGOWISKI, V. B. R. Contribuição para o estudo dos usos e costumes do praieiro do litoral de Paranaguá. **Cadernos de Artes e Tradições Populares**, Paranaguá, v. 1, p. 77-101, 1976.

MELLO E ALVIM, M. C. de; UCHÔA, D. P. **Contribuição ao estudo das populações de Sambaquis – Os construtores de Sambaqui do Piaçaguera**. São Paulo: Inst. de Pré-História da Universidade de São Paulo, pesquisas, São Paulo, 1976.

PROUS, A. **Arqueologia brasileira**. Brasília: Universidade de Brasília, 1992.

SMITH, N. J. H. **A pesca no rio Amazonas**. Manaus: INPA, 1979.